

# Quinto Congresso Florestal Brasileiro

Olinda – Pernambuco – 1986

SBS – Sociedade Brasileira de Silvicultura



## Registro Completo

<b>Biblioteca(s):</b>	Biblioteca Rui Tendinha. <a href="http://biblioteca.incaper.es.gov.br/">http://biblioteca.incaper.es.gov.br/</a> CITAÇÃO BIBLIOGRÁFICA QUINTO CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO
<b>Data corrente:</b>	23/06/2014
<b>Data da última atualização:</b>	25/07/2014
<b>Autoria:</b>	CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 5., 1986, Olinda, PE.
<b>Título:</b>	Usos múltiplos da floresta: uma necessidade: anais.
<b>Ano de publicação:</b>	1986
<b>Fonte/Imprenta:</b>	Olinda, PE : SBS, 1986.
<b>Páginas:</b>	199 p.
<b>Idioma:</b>	Português
<b>Conteúdo:</b>	Organização; estrutura; regimento; programa; trabalhos.
<b>Palavras-Chave:</b>	Congresso; Congresso florestal brasileiro; Floresta; Florestas; Pernambuco; SBS; Silvicultura; Simpósio.
<b>Categoria do assunto:</b>	--
<b>Marc:</b>	<a href="#">Mostrar Marc Completo</a>
<b>Registro original:</b>	Biblioteca Rui Tendinha (BRT)

**Biblioteca do IPEF – Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais**

**Levantamento dos Artigos Publicados no Quinto Congresso Florestal Brasileiro  
Anais... Revista Silvicultura Volume 11, Edição Número 41**

**Relação apenas dos Trabalhos Convidados e *Position Papers***

**Não constam na listagem abaixo: Resumos dos Trabalhos Voluntários**

**1/37**

**Localizador:** Periódico

**Autor:** PÁDUA, M.T.J.

**Ano:** 1986

**Título:** Conservação da natureza no Brasil: situação atual.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.13-6, 1986.

**Resumo:** O presente trabalho pretende analisar sinteticamente a política de conservação da natureza no País, bem como medidas e diretrizes tomadas no passado até a situação atual. Primeiramente há que se entender o atual conceito de conservação da natureza e o proque da sua razão no Brasil e no mundo. É ainda feita uma análise crítica da legislação ora em vigor e o porquê de sua inocuidade, bem como dos aspectos institucionais. Concluindo, pretende-se apontar certas políticas e diretrizes básicas para que a nação consiga um desenvolvimento sustentado com conservação da natureza.

**2/37**

**Localizador:** Periódico

**Autor:** MENDES, B.V.

**Ano:** 1986

**Título:** Criação de animais nativos no semi-árido do Nordeste brasileiro.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.17-22, 1986.

**Resumo:** A idéia da criação de animais nativos no Semi-árido surgiu como uma consequência da quase inviabilidade da agropecuária tradicional, frente às calamidades climáticas que castigam periodicamente o Nordeste. Recentemente, o Nordeste passou cinco anos sem rebanhos, principalmente de bovinos, foram severamente reduzidos, talvez a menos de um terço da quantidade existente antes da seca.

**3/37**

**Localizador:** Periódico

**Autor:** HAHRIE, H.; OLIVEIRA, A.C.; COUTO, E.A.; MORAIS, E.J.;  
RIBEIRO, G.T.

**Ano:** 1986

**Título:** Somando a energia - manejo ambiental e os reflorestamentos.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.22-5, 1986.

**Resumo:** Além da finalidade básica do "reflorestamento", que é produzir madeira para diversos fins, ele apresenta outros usos e benefícios, tais como aproveitamento de solos marginais, desenvolvimento de projetos de

pecuária, apicultura. etc. Um dos aspectos mais importantes a ser considerado no reflorestamento homogêneo deve ser a manutenção do equilíbrio biológico. visto ser uma monocultura que ocupa grandes extensões de terras. Preocupada em aprimorar a tecnologia de preservação do meio ambiente. a Mannesmann Agro Florestal Ltda. introduziu em seus plantios recentes uma nova técnica de distribuição espacial de faixas da vegetação nativa, em geral enriquecidas com frutíferas, preserva árvores que ocorrem naturalmente na região dentro dos talhões reflorestados, além de manter as reservas legais localizadas. Os principais benefícios esperados com a preservação da flora nativa numa área mais ampla são: aumentar as oportunidades requeridas por uma maior diversidade da fauna, em termos de alimentação. abrigo e outras necessidades essenciais, favorecer o controle biológico natural das pragas, construir barreiras naturais contra incêndios localizados ou regionais, combater e prevenir a erosão, aumentar a capacidade de armazenamento de água no solo, melhorar os aspectos cênicos da área reflorestada e criar mentalidade conservacionista na região. Paralelamente. estão em estudo medidas de preservação de espécies em extinção que ocorrem nas áreas de atuação da empresa e as técnicas da criação de animais silvestres. Foi feito um levantamento preliminar da fauna e da flora nas regiões em estudo. cujos resultados estão aqui apresentados.

4/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** GUILLAUMON,J.R.; OGAWA,H.Y.

**Ano:** 1986

**Título:** Usos múltiplos - lazer.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.25-32, 1986.

**Resumo:** Este trabalho se propõe a uma análise que subsidia políticas de manejo de florestas para uso múltiplo, considerando alternativas de lazer. Enfoca a evolução do tempo livre em função das reduções de jornada de trabalho, discute aspectos conceituais do lazer e a destinação de áreas naturais para estas funções dentro do planejamento ambiental.

5/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** PIZZATTO,L.

**Ano:** 1986

**Título:** Manejo ambiental.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.32-6, 1986.

**Resumo:** Em 1976, o autor ingressou no Departamento Florestal das Indústrias Pedro N. Pizzatto S/A, Empresa familiar, encontrando uma série de problemas e condições típicas das florestas do sul do Brasil, as quais podemos relacionar: A estrutura basicamente familiar da Empresa recusava-se em aceitar conceitos simplificados de extrativismo, que sobrepõe-se as condições ambientais, gerando ao meio um desequilíbrio, como a derrubada de árvores para a conseqüente expansão da fronteira agrícola; As reservas florestais próprias e

controladas pela Empresa estavam localizadas em uma pequena região do Estado do Paraná, compreendendo uma área de aproximadamente 7.500 hectares, com uma topografia bastante variada e florestas nativas Intocadas em contraste com áreas em que o potencial florestal não existe ou que já haviam sido explorados; As perspectivas econômicas da Empresa demonstravam que o seu ponto de equilíbrio em termos de volume de produção, levariam rapidamente a exaustão suas reservas florestais se baseado apenas no estoque de mata nativa. Desta forma, tornou-se necessário um estudo para incremento da produção anual por unidade de área, dentro do critério de Manejo para Rendimento Sustentado, mas sem gerar desequilíbrios ambientais;

6/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** BAGGIO,A.

**Ano:** 1986

**Título:** O papel da silvicultura alternativa na proteção florestal.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.38-41, 1986.

**Resumo:** O trabalho apresnta considerações gerais sobre a proteção de florestas implantadas e/ou naturais, sob o ponto de vista de conservação dos recursos, pela utilização de sistemas alternativos de produção florestal. São discutidos aspectos relativos à introdução da silvicultura em áreas de vocação agropecuárias, através de técnicas agroflorestais apropriadas, as quais são relatadas e exemplificadas. Também são referenciados os sistemas de consórcio aplicados em florestas plantadas e a sua relação com a proteção florestal.

7/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** BERTI,E.; KRUGNER,T.L.

**Ano:** 1986

**Título:** Manejo integrado de pragas e doenças em povoamentos de Eucalyptus no Brasil.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.41-3, 1986.

**Resumo:** A cultura do eucalipto no Brasil abrange uma vasta área geográfica, envolvendo grande diversidade climática e edáfica nos locais onde a estabelecida, assim como grande diversidade genética, em função das espécies/procedências plantadas. Por outro lado, as florestas de eucalipto tem sido implantadas para múltiplas finalidades econômicas, como fonte de matéria-prima para a obtenção de celulose, fabricação de chapas, biomassa para energia (carvão e lenha), postes, madeira para serraria, etc.

8/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** IEDE,E.T.

**Ano:** 1986

**Título:** Controle integrado: uma opção ao combate de pragas florestais no Brasil.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.43-6, 1986.

**Resumo:** Há séculos, o homem vem retirando da natureza produtos essenciais para sua sobrevivência, modificando ou destruindo os ecossistemas naturais. O aumento populacional constante exige maior produção de alimentos e de produtos essenciais para a manutenção do homem no planeta. No setor florestal brasileiro, a crescente necessidade de madeira para energia e a indústria manufatureira exige o florestamento e o reflorestamento com diferentes espécies para atender os diversos segmentos. A formação de povoamentos puros e o aumento da área de Plantio, associados à destruição das florestas naturais, estão contribuindo para o aparecimento de várias pragas e doenças.

9/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** FERREIRA,C.R.O.; FONSECA,E.M.B.

**Ano:** 1986

**Título:** Manejo sustentado de cerrado: uma necessidade para Minas Gerais.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.48-50. 1986.

**Resumo:** Os cerrados são um tipo de vegetação característica do Brasil Central, apresentando aspectos típicos e de grande importância no contexto atual, tanto no aspecto econômico como também no aspecto ecológico. A vegetação dos cerrados, que representam 20% do território nacional e 55% do Estado de Minas Gerais, provém parte significativa do carvão vegetal produzido (aproximadamente 70%) e parte significativa da produção de lenha consumida.

10/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** ASSIS,J.B.; SILVA,E.; ARAUJO,J.C.A.

**Ano:** 1986

**Título:** Desempenho do reflorestamento em pequenos e médios imóveis na zona da mata.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.50-5, 1986.

**Resumo:** Do setor florestal brasileiro, não se pode afirmar que tenha um perfil definido e segmentos estáveis. Andando a reboque do extrativismo e das derrubadas para expansão da fronteira agropecuária, as políticas, as instituições e os instrumentos legais foram, historicamente, casuísticos e jamais conseguiram fazer com que existisse uma tradição florestal embasada na produção econômica sustentada e na preservação das riquezas naturais da fertilidade dos solos e na proteção dos recursos hídricos, da fauna e da flora. As aberturas de novas áreas sempre se fizeram de forma definitiva, com a derrubada, destoca e limpeza da futura regeneração, para mantê-las aptas à produção de alimentos ou pastagens para o rebanho bovino. Esse fato, embora corriqueiro, foi muito mais acentuado nas regiões mais férteis e de clima favorável às atividades agropastoris. Minas Gerais é um estado de peculiares qualidades no conjunto de estados brasileiros, sendo a mais notável delas a sua diversidade topográfica, climática, edafológica e fitogeográfica, caracterizando-o como uma síntese do Brasil. Urna de

suas regiões mais aptas a agropecuária é a Zona da Mata, que além das condições naturais de clima e solo, está excepcionalmente localizada em relação aos grandes centros consumidores do país. Desse fato, decorreu a devastação quase total dos recursos florestais da região. Considerando esta devastação, iniciou-se em 1966 a Campanha Integrada de Reflorestamento (CIR) na Zona da Mata. Porém, o impulso decisivo na implantação de reflorestamento nos imóveis rurais da região, deu-se em 1976 com o Programa de Reflorestamento desencadeado pelo PRODEMATA (Programa de Desenvolvimento Integrado da Zona da Mata).

11/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** LIMA,P.C.F.

**Ano:** 1986

**Título:** Usos múltiplos da Leucena: produtividade no semi-árido brasileiro.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.55-7, 1986.

**Resumo:** O presente trabalho relata a produtividade da Leucaena leucocephala (LAM) de Wit para fins energéticos e de folhas como forragem, aos quatro anos de idade, em plantios realizados sob diversos espaçamentos, em Petrolina, PE, região semiárida do Brasil. O experimento foi conduzido em área pertencente ao Centro de Pesquisa do Trópico Semi-Árido (CPATSAI, tendo sido testados em espaçamentos 1 x 1 m; 1 x 1,5 m; 2x 1,5 m; 3x 1,5 m; 3x2,0 m e 3x2,5 m em blocos ao acaso, com três repetições. Os resultados obtidos demonstram uma maior porcentagem de sobrevivência para as plantas instaladas em espaçamentos mais largos, e maiores produções em volume e peso de madeira para os espaçamentos menores. Não houve diferenças significativas em altura das plantas e produção de folhas entre os tratamentos estudados.

12/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** BARROS,N.F.

**Ano:** 1986

**Título:** A silvicultura, o manejo e a produtividade florestal.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.57-9, 1986.

**Resumo:** O tema deste Congresso é bastante apropriado para o momento em que vivemos no Brasil, em que a pressão sobre a terra é muito forte e como tendência de acentuar-se. Por isso a nossa responsabilidade no setor florestal é acrescida e temos que procurar meios de colocar à disposição da comunidade um máximo de serviços e benefícios utilizando a menor porção de terra possível. Isto implica obviamente em adotar técnicas silviculturais e de manejo florestal que permitam a obtenção de alta produtividade. Deve, contudo, ficar subtendido que esta alta produtividade tem que ser mantida ao longo do tempo, de modo a deixarmos para as gerações futuras uma terra com qualidade adequada para outros usos. Esta tarefa não nos parece muito fácil se considerarmos o relativamente baixo nível de fertilidade dos solos

brasileiros, particularmente aqueles hoje destinados à atividade florestal. Portanto, o primeiro grande desafio que temos é a definição da potencialidade ou da capacidade suporte de um determinado sítio e a escolha de técnicas adequadas para a manutenção ou elevação de sua produtividade.

13/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** LIMA,W.P.

**Ano:** 1986

**Título:** O papel hidrológico da floresta na proteção dos recursos hídricos.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.59-62, 1986.

**Resumo:** O presente trabalho discute as relações entre a floresta e alguns processos hidrológicos em bacias hidrográficas, com o intuito de salientar o papel das florestas na proteção dos recursos hídricos. Estas relações vêm sendo estudadas desde há muito tempo em vários países, e resultados experimentais mostrando a influência da floresta na produção de água, na qualidade da água, na erosão, na infiltração, no escoamento superficial, na recuperação de bacias hidrográficas degradadas e na estabilização de encostas são apresentados. Os resultados, no conjunto, mostram o papel decisivo da floresta na proteção dos recursos hídricos. Dentro do enfoque de uso múltiplo, o manejo florestal em bacias hidrográficas deve ser entendido como a concepção de manejo florestal baseado em padrões adequados à proteção dos valores da bacia hidrográfica, ou seja à proteção da quantidade, do regime e da qualidade de água.

14/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** SILVA,L.L.; TEIXEIRA,S.L.; CAMPOS,W.O.; CAPITANI,L.R.

**Ano:** 1986

**Título:** Programa de pesquisa em cultura de tecidos de Eucalyptus spp na Cenibra Florestal S.A.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.62-3, 1986.

**Resumo:** Considerando a necessidade de desenvolver e adaptar novas tecnologias na área de multiplicação rápida e melhoramento de eucalipto, a Cenibra Florestal S.A. decidiu explorar o potencial oferecido pelas técnicas de cultura de tecidos, com apoio ao programa de melhoramento genético dos povoamentos da empresa. Com este objetivo, foram conduzidas inicialmente pesquisas com cultura de segmentos nodais de seedlings, prosseguindo com cultura de segmentos nodais de brotação basal de plantas adultas e, mais recentemente, com cultura de segmentos nodais de ramos de plantas adultas não abatidas, todas visando, posteriormente, a multiplicação rápida de matrizes superiores.

15/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** KAGEYAMA,P.Y.; CASTRO,C.F.A.

**Ano:** 1986



**Título:** Conservação genética In situ e uso múltiplo da floresta.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.77-80, 1986.

**Resumo:** A atividade florestal se desenvolveu historicamente com base no uso múltiplo dos recursos florestais, principalmente como fonte de combustível e de materiais de construção. O surgimento na Europa durante a Idade Média, da prática silvicultural pode ser visto, segundo ARNOLD (1981), como uma resposta à necessidade sentida pelas comunidades para assegurar um fornecimento local contínuo destes bens essenciais. Segundo este autor, nos países industriais desenvolvidos esta dependência, pelas populações rurais, de suprimento local diminuiu muito, devido a possibilidade de comércio e pelo desenvolvimento de materiais alternativos à madeira, em todas as suas aplicações, incluindo combustível. Nestes países, a silvicultura evoluiu como uma atividade voltada grandemente para a produção de matéria-prima para indústrias baseadas na utilização de madeiras e fibras. Só recentemente, o conceito de uso múltiplo das florestas ressurgiu como um objetivo básico, com propósitos recreacionais, de proteção de solo e dos recursos hídricos e de habitat para animais. Concomitantemente, há uma forte tendência para o uso múltiplo da árvore, isto é, a utilização dos chamados resíduos florestais (galhos, casca, folhas e raízes) para diversos fins, como produtos químicos, alimentação animal e combustível.

16/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** GRIFFITH,J.J.

**Ano:** 1986

**Título:** Economia da conservação In situ de recursos genéticos florestais.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.80-4, 1986.

**Resumo:** A conservação in situ de muitos recursos fitogenéticos depende da criação e da proteção adequada de reservas florestais. A conservação in situ e a ex situ são complementares e não substitutos. A precariedade mundial da conservação in situ, especialmente nas regiões tropicais, é caracterizada como um problema de bens públicos. Os projetos ex situ têm mais sucesso porque são caracterizados por produtos de bens privados ou mistos (tecnologias que envolvem pólen, sementes, plantas vivas e pomares, por exemplo). São apresentadas sugestões de arranjos institucionais nos setores público e privado, para cada tipo de conservação, visando assegurar um equilíbrio ótimo de investimentos em ambas as estratégias.

17/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** SILVA,J.A.

**Ano:** 1986

**Título:** Conservação genética In situ de populações de espécies arbóreas.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.85-9, 1986.

**Resumo:** Enfatizou-se a necessidade de se realizar a conservação de recursos genéticos florestais "in situ" como uma forma de preservar a



variabilidade de espécies silvestres, especialmente, aquelas que não conseguem se manter fora de seu "habitat", enquanto se desenvolvem metodologias de análise de germinação e condições específicas para conservação "ex situ". As estratégias para conservação "in situ" e "ex situ" são portanto, diferentes e complementares, dependendo da natureza do material genético. Demonstrou-se, especialmente, a preocupação atual do CENARGEN para com o problema da conservação de germoplasma florestal, que tem envidado esforços para proteger remanescentes da floresta tropical no sentido "Iatu e restrictu", em colaboração com outras instituições nacionais.

18/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** SILVEIRA,R.A.

**Ano:** 1986

**Título:** Conservação genética In situ de populações de espécies de Eucalyptus l'her.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.89-94, 1986.

**Resumo:** No presente trabalho, discute-se aspectos relacionados com a conservação in situ e ex situ, dando-se ênfase à conservação ex situ de eucaliptos. É abordado, também, o programa que vem sendo realizado pela EMBRAPA, em cooperação com várias entidades florestais brasileiras, para a conservação ex situ de espécies de Eucalyptus.

19/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** VENKOVSKY,R.

**Ano:** 1986

**Título:** Amostragem genética em populações naturais.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.95-6, 1986.

**Resumo:** É apresentado um abordamento sobre a questão da amostragem genética em populações, adaptando-se o conceito do tamanho efetivo populacional. (Crow e Kimura, 1970) a situações que se aproximam da realidade. Discorre-se sobre a amostragem em espécies no seu habitat natural e também na que se pratica para manter o patrimônio genético de populações-base para o melhoramento. Apresentam-se estratégias que permitem maximizar a representatividade genética das amostras.

20/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** NAMIKAWA,I.S.; KIKUTI,P.; MONTEIRO,R.F.R.

**Ano:** 1986

**Título:** Teste de progênies de Eucalyptus grandis Hill ex Maiden na Klabin do Paraná.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.96-100, 1986.

**Resumo:** O presente trabalho é um estudo da variação genética entre e dentro de progênies de polinização livre de Eucalyptus grandis Hill ex Maiden de árvores selecionadas em Mogi Guaçu e Lençóis Paulista. O ensaio foi

instalado na Fazenda Monte Alegre, Paraná, em convênio com o IPFE - Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais. em março de 1977. O delineamento utilizado foi o látice triplo triplicado, com 36 tratamentos, 10 plantas por parcela, em espaçamen. to 3 x 2 m. Aos 6 anos de idade, os dados de crescimento em altura, com média de 24,58 m. em DAP, com média de 16,17 cm e volume médio de 921,13 m<sup>3</sup> cilíndricos/ha mostram o potencial do material genético. As análises feitas aos 2.4 e 6 anos de idade mostraram variações genéticas entre progênies para as características estudadas. As estimativas de ganho para seleção fenotípica entre e dentro de progênies, aos 6 anos de idade, foram de 4,03% para altura de plantas de 10,82% para DAP.

21/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** SILVA,L.B.X.; REICHMANN,F.

**Ano:** 1986

**Título:** Avaliação do comportamento de 18 essências florestais aos 10 anos de implantação.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.101-4, 1986.

**Resumo:** Os autores avaliam comparativamente o desenvolvimento de 18 essências florestais, aos 10 anos de plantio em áreas remanescentes da Usina Hidrelétrica Julio de Mesquita Filho, no Sudoeste Paranaense. Este trabalho compara estatisticamente o desempenho das espécies segundo as variáveis DAP, HT e Volume, concluindo que as de melhor desenvolvimento são: *Grevillea robusta* Cunn. e a *Piptadenia paniculata aculeata* Burkart, secundadas de perto pela *Dalbergia nigra* (Vell.) Fr. Aliem. e pelo *Centrolobium tomentosum* Guill.; os desempenhos menos expressivos foram da *Ocotea porosa* (Nees) L. Baroso, *Balfourodendron riedelianum* (Engl.) Engl. e a *Tabebuia ochracea* (Mart. ex. DC.) Standl.

22/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** RODRIGUES,L.C.; VASTANO,B.; SILVA,A.P.

**Ano:** 1986

**Título:** Manejo e melhoramento de florestas de *Eucalyptus* em areias quartzosas na região nordeste do estado de São Paulo.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.104-10, 1986.

**Resumo:** No presente trabalho, os autores discutem os aspectos da viabilidade de ocupação com florestas de *Eucalyptus* em sítios de areias quartzosas, na região nordeste do Estado de São Paulo. Após os resultados de ensaios conduzidos nas áreas de melhoramento e manejo florestal, recomenda-se o *E. grandis* para atingir metas de produtividade madeireira de até 45 estéreos por hectare/ano, enriquecendo os solos com resíduos industriais.

23/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** BRASIL,M.A.M.; COUTO,H.T.Z.; VEIGA,R.A.A.

**Ano:** 1986

**Título:** Variação da densidade básica da madeira entre procedências de *Eucalyptus urophylla* S.T. Blake.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.110-3, 1986.

**Resumo:** Estudou-se a variação da densidade básica da madeira ao nível do DAP de 10 procedências da ilha de Flores e 8 da ilha de Timor, Indonésia. do *Eucalyptus urophylla* S. T. Blake aos 4 anos de idade, plantadas em Belo Oriente. MG e Linhares, ES. A densidade foi determinada em amostras tipo Pressler pelo método do Máximo Teor de Umidade. Os valores médios de densidade básica para a ilha de Timor foram 0.436 g/cm<sup>3</sup> e 0.448 g/cm<sup>3</sup>, respectivamente em Belo Oriente e Linhares. Para Flores. foram de 0,452 g/cm<sup>3</sup> em Belo Oriente e 0,453 g/cm<sup>3</sup> em Linhares. A amplitude total de variação para o ensaio foi de 0,491 g/cm<sup>3</sup>. As procedências brasileiras apresentaram valores médios superiores aos da Indonésia para a densidade básica ao nível do DAP.

24/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** MENDONÇA, W.F.

**Ano:** 1986

**Título:** Aspectos atuais da exploração florestal no Brasil sistemas e mecanização.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.120-7, 1986.

**Resumo:** A exploração florestal no Brasil é ainda feita geralmente, de forma rudimentar, mal planejadas, valendo-se dos benefícios da mão-de-obra dita abundante e barata. A introdução de modificações nos sistemas de trabalho e a utilização de diversos tipos de equipamentos vem transformando este quadro. Os sistemas inteiramente manuais estão sendo substituídos em parte ou em sua totalidade por sistemas com maior rendimento e redução do custo operacional. O processo de mecanização começa a tornar-se uma necessidade em relação à exploração florestal realizada em áreas montanhosas onde a retirada de madeira é ainda feita de forma manual. A introdução de equipamentos da construção civil (drag-line) traz subsídios para efetivação da mecanização das operações de encoste.

25/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** SILVA, E.; VALE, A.B.; SOUZA, A.P.; REZENDE, J.L.P.

**Ano:** 1986

**Título:** Avaliação técnica e sócio-econômica da atividade exploração florestal nas pequenas e médias propriedades rurais da zona da mata mineira.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.127-9, 1986.

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo principal avaliar a exploração dos reflorestamentos adotados nas pequenas e médias propriedades rurais da Zona da Mata Mineira através do Programa de Desenvolvimento Integrado da Zona da Mata - PRODEMATA. As principais conclusões do estudo foram: 1. A participação do reflorestamento no processo produtivo das propriedades é baixa, e, de modo geral, decai com o aumento da área do imóvel, em virtude da competição com a

bovinocultura. 2. O sistema de exploração predominante é o de toras curtas, sendo o corte executado com o machado e a extração, com o carro de boi. 3. A maior parte da exploração florestal é realizada por mão-de-obra assalariada. 4. As principais dificuldades encontradas pelos agricultores são: falta de equipamentos e falta de orientação técnica. 5. A madeira é utilizada, principalmente, para produção de carvão, celulose e papel.

26/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** RECKZIEGEL,E.L.; PEREIRA,F.M.B.

**Ano:** 1986

**Título:** Exploração florestal na bacia do Rio Jari.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.130-4, 1986.

**Resumo:** O presente trabalho trata da exploração nativa executada pela Cia. Florestal Monte Dourado na bacia do Rio Jari, com o propósito de produção de biomassa para energia, madeira para fabricação de celulose e outros usos industriais. A exploração é totalmente mecanizada, e independente de estação seca ou chuvosa a operação é contínua durante 330 dias no ano. A madeira extraída é totalmente utilizada independente do diâmetro, permitindo uma produção por hectare superior a 350 m<sup>3</sup> sólidos. Por estar a empresa desenvolvendo sua atividade numa área eletricamente isolada, a substituição aos derivados de petróleo por biomassa florestal é tremendamente vantajosa, pelos resultados econômicos e sociais, e uma vez que deixa de haver evasão de divisas, para importação de combustível. Além disto a atividade exige um grande contingente de mão-de-obra, oferecendo hoje mais 7.000 empregos, fixando assim a mão de-obra à região rural.

27/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** SIQUEIRA,J.D.P.

**Ano:** 1986

**Título:** As linhas de política e a administração do setor florestal - etapa sem direção a um processo global de planejamento de uso múltiplo dos recursos florestais.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.137-9, 1986.

**Resumo:** O presente trabalho discute os diversos momentos e as características que assumiram o planejamento no setor florestal no país. Enfoca as políticas e diretrizes adotadas nas diversas áreas de utilização dos recursos florestais, e a estratégia de Unidades de Conservação buscando-se vinculá-las à recente estruturação do segmento florestal; aborda o surgimento de um sistema de inventário florestal nacional, enquanto o conjunto de dados básicos para subsidiar um processo abrangente e continuado de planejamento, apto a prover a utilização dos recursos florestais; finalmente, apresenta indicações para conferir maior consistência a um processo global de planejamento do uso múltiplo dos recursos florestais nacionais.

28/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** CARNEIRO,C.M.R.

**Ano:** 1986

**Título:** Estabelecimento de um modelo de desenvolvimento florestal para a região Nordeste (semi-árido) do Brasil.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.139-41, 1986.

**Resumo:** o planejamento, a coordenação e a execução da política florestal no Brasil são atividades realizadas sob os auspícios do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal-IBDF. O país está dividido em 5 regiões geográficas muito distintas entre si. O sul, a região mais econômica e socialmente desenvolvida, possui poucas florestas nativas apesar de ter as maiores indústrias florestais. Possui plantações de Pinus spp e Eucalyptus spp. O sudeste tem várias plantações de Eucalyptus spp devido, principalmente, às grandes companhias de aço existentes que empregam o carvão no processo de fabricação de ferro gusa. Também nesta região são encontradas vastas áreas cobertas pela vegetação de savana. O centrooeste é a região coberta pela maior extensão de savana (conhecida localmente como cerrado). Grandes áreas de floresta tropical aberta também são encontradas. A região norte é totalmente ocupada por florestas tropicais densas e abertas e, o nordeste, com praticamente nenhuma cobertura florestal, e 80% de sua área situada em um clima semi-árido, é coberto por uma formação de estepe conhecida como "caatinga" .

29/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** NICOLIELO,N.

**Ano:** 1986

**Título:** Possibilidades de usos múltiplos das florestas.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.141-4, 1986.

**Resumo:** A demanda de produtos florestais e a necessidade de melhor utilização da capacidade de produção do solo requerem que sejam aplicadas técnicas de manejo que possibilitem os usos múltiplos das florestas. A produção de madeira, para os diferentes fins, resina, sementes, resíduos florestais, além de outros produtos possibilitam uma receita do empreendimento florestal. A utilização dos recursos naturais e das atividades agro-pastoris possibilitam receitas indiretas, com excelentes rentabilidades e que podem contribuir consideravelmente para o sucesso do empreendimento. A agrangência do universo florestal possibilita uma integração de atividades que visam os usos múltiplos da floresta, propiciando fontes de receitas que consolidam os resultados econômicos e sociais esperados.

30/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** AOKI,H.

**Ano:** 1986

**Título:** Sensoriamento remoto aplicado a conservação dos recursos naturais

renováveis.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.145-50, 1986.

**Resumo:** Faz-se uma descrição sucinta das pesquisas efetuadas pelo Instituto Florestal de São Paulo, empregando-se fotografias aéreas e imagens orbitais, cujos resultados mostram que a tecnologia de sensoriamento remoto é de fundamental importância no contexto da conservação dos recursos naturais do Estado, por fornecerem dados qualitativos e quantitativos sobre a vegetação e o meio físico.

31/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** HOSOKAWA,R.T.; GLADE,J.E.

**Ano:** 1986

**Título:** Prognose de rendimentos de bitolas comerciais para múltiplos fins em povoamentos florestais.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.150-63, 1986.

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo colocar em discussão alguns métodos e prognose, desenvolvidos para quantificar bitolas comerciais de múltiplos usos, junto à comunidade diretiva e técnica de empresas florestais que se dedicam ao planejamento florestal.

32/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** RODRIGUEZ,L.C.E.; LIMA,A.B.N.P.M.; BUENO,A.C.; MARTINI,E.L.

**Ano:** 1986

**Título:** Programação linear no planejamento florestal: uma aplicação prática.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.163-8, 1986.

**Resumo:** Um método de planejamento da exploração e do manejo de florestas verticalizadas de rápido crescimento foi desenvolvido através da aplicação de técnicas de programação matemática, considerando simultaneamente os objetivos e restrições que caracterizam o sistema produtivo. A estratégia obtida maximiza o resultado do plantio florestal, obedece a todas as limitações organizacionais impostas pela empresa e atende ao suprimento anual de matéria prima dentro do período de planejamento considerado.

33/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** CORREA,E.M.; GEDIEL,J.A.P.; KNOPKI,L.S.P.; LOUREIRO,W.; ROSAL,E.; PEREIRA,M.C.B.; SANTOS,A.J.; DIANA,J.C.

**Ano:** 1986

**Título:** Propostas para a assembléia nacional constituinte.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.173-5, 1986.

**Resumo:** Através do presente trabalho, os autores propõem subsídios visando o aperfeiçoamento das normas constitucionais, no que concerne ao Ambiente e seus elementos, à iminente Assembléia Nacional Constituinte.

34/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** FREITAS,A.R.

**Ano:** 1986

**Título:** Alternativas tecnológicas para melhor aproveitamento dos recursos florestais brasileiros.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.176-8, 1986.

**Resumo:** Recentes desenvolvimentos tecnológicos relativos ao processamento da madeira para a produção de madeira para a produção de madeira serrada, chapas e energia são apresentados e brevemente discutidos. Se bem conduzidos, estas e outras novas tecnologias poderão contribuir para que o Brasil venha ocupar, no campo dos produtos florestais, uma posição de destaque nos moldes em que hoje desfruta na área de produção de celulose de fibra curta.

35/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** FOELKEL,C.E.B.

**Ano:** 1986

**Título:** Faça um bom uso de sua floresta.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.178-9, 1986.

**Resumo:** Biomassa, pequena palavra de amplo significado e muito pouco compreendida. Nos últimos anos, passou a ser associada apenas e tão somente ao uso energético das florestas como fornecedoras de combustível lenhoso às unidades industriais. Entretanto, a riqueza e a extensão de sua abrangência estão longe de serem completamente conhecidas. De forma geral, pode-se definir biomassa como toda a matéria seca vegetal produzida por uma comunidade florestal.

36/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** ALMEIDA,M.R.; REZENDE,M.E.A.; DUARTE,V.M.N.

**Ano:** 1986

**Título:** Carboquímica vegetal - o que há além da madeira.

**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.179-88, 1986.

**Resumo:** O carvão vegetal é um insumo básico para vários segmentos industriais do país, como o de cimento, cerâmica, ferro-ligas, carburetos, etc. e principalmente, o siderúrgico, já que 40% do ferro gusa brasileiro é produzido utilizando-o como termoredutor. Mas a futura manutenção do atual ritmo de produção, 75 milhões de toneladas anuais, só será possível se a indústria de carvoejamento modernizar-se.

37/37

**Localizador:** Periódico

**Autor:** BRITO,J.O.

**Ano:** 1986

**Título:** Madeira para energia: - a verdadeira realidade do uso de recursos florestais.



**Fonte:** **Silvicultura, São Paulo, v.11, n.41**, p.188-93, 1986.

**Resumo:** O uso da madeira para energia suplanta qualquer outra de suas formas de utilização a nível mundial. Nos países em desenvolvimento, essa realidade é, particularmente mais Intensa. É o caso do Brasil, onde mais de 80% do total de madeira consumida anualmente é destinada para fins energéticos. A crise do petróleo contribuiu para que viesse a tona essa grande realidade mas, ao mesmo tempo, veio mostrar também o fato de que há uma escassez de recursos florestais para a continuidade da oferta do produto para tal finalidade. O presente trabalho teve por objetivo destacar aspectos relacionados a realidade brasileira do uso da madeira para energia. Faz uma abordagem à cerca de conceitos e propriedades da madeira visando tal utilização e propõe algumas sugestões para que possa ser evitado o que seria denominado no futuro de "crise de energia com base na madeira".